Incidência e Caracterização da Colestase em Pequenos Animais: Estudo Retrospectivo

Autor(res)

Paola Francini Favero
Hallif Lohn Klaumann

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE SÃO JOSÉ

Introdução

A vesícula biliar é um órgão em forma de pêra situada no fígado e tem como função o armazenamento da bile para liberação no duodeno. A bile é sintetizada nos hepatócitos e é responsável pela emulsificação da gordura, auxilia na absorção de ácidos graxos e vitaminas lipossolúveis. Dentre as formas de diagnóstico, o ultrassom é o exame mais utilizado para avaliar o sistema biliar. Os sinais clínicos, em geral, são êmese, depressão, perda de peso, febre, desidratação, dores abdominais, icterícia, diarreia, fezes acólicas. As alterações da VB podem estar relacionadas a endocrinopatias, hiperlipidemia, alterações na motilidade ou nas funções de absorção da VB, e comprometimento na produção de mucina. Dentre as alterações da VB as principais são colelitíase, colecistite e mucocele. A colestase, que é a redução do fluxo biliar, está fortemente relacionada com essas alterações, podendo representar o estágio inicial de alguma afecção ou representar um sinal de uma afecção já instalada.

Objetivo

Este trabalho teve como objetivo analisar a ocorrência da colestase em cães e gatos atendidos na clínica escola da Faculdade Anhanguera de São José, por meio da avaliação de exames ultrassonográficos, buscando caracterizar os pacientes acometidos quanto à espécie, raça, idade, sexo, peso e escore corporal.

Material e Métodos

Para realização da pesquisa foi realizado o embasamento teórico através de pesquisa e compilação de dados obtidos de artigos, relatos de casos e revisões bibliográficas provenientes do Google Acadêmico.
Em seguida, foram coletados e analisados dados provenientes das consultas ultrassonográficas realizadas na clínica escola da Faculdade Anhanguera de São José , Santa Catarina, no período de fevereiro de 2024 a março de 2025. As informações foram avaliadas e categorizadas de acordo com idade, peso, raça, sexo e espécie.
Para esta pesquisa foram analisados dados de 147 laudos ultrassonográficos de espécies canina e felina, onde em 71 dos casos apresentaram alterações hepáticas, sendo que houve presença de colestase/estase biliar em 48 desses casos, representando 32,65% de todos os laudos ultrassonográficos e 67,60% dos casos hepáticos.

Resultados e Discussão

Distribuição igual entre os sexos, indicando ausência de predisposição sexual. Silva (2022) e Da Silveira Prestes

(2020) relatam ausência de tendência sexual em casos de mucocele e colecistite. Todos os casos observados foram da espécie canina, os dados da literatura indicam maior incidência de mucocele e colelitíase em cães (Martins, 2016 apud Perissato, 2019; Mattos, 2024).Cães SRD foram os mais acometidos (43,75%). Estudos apontam predisposição em Pastor de Shetland, Cocker Spaniel e Spitz Alemão (Center, 2009; Malek et al., 2013; Nagao et al., 2023). O peso médio foi 10,78 kg, e 45% apresentavam sobrepeso ou obesidade. Este fator está associado à dismotilidade da vesícula biliar, favorecendo a estase biliar e a formação de mucocele (Smalle et al., 2015 apud Silva, 2023). A faixa etária média foi de 10,54 anos, o que reforça a literatura que associa alterações hepatobiliares à idade avançada (Chebli et al., 2000; Kilpatrick et al., 2017).

Conclusão

Foi possível concluir que a colestase se trata de uma alteração de grande importância clínica, estando presente em uma grande parcela dos atendidos clínicos. Os dados apontam para uma predisposição de cães SRD, idosos e com sobrepeso, ressaltando os cuidados que devem ser tomados com esses pacientes. O estudo também demonstra a importância do ultrassom para o diagnóstico de doenças hepatobiliáres, reforçam a necessidade de atenção ao sistema biliar mesmo em exames de rotina.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

ALLAN, F.; WATSON, P. J.; MCCALLUM, K. E. Características clínicas e desfechos em 38 cães com colelitíase. J. Vet. Intern. Med., v. 35, n. 6, p. 2730-2742, 2021.
CENTER, S. A. Doenças da vesícula biliar e da árvore biliar. Clín. Vet.: Pequenos Animais, v. 39, n. 3, p. 543-598, 2009.
DA SILVA, V. S.; BARROSO, J. P. M.; TEIXEIRA, P. P. M. Atualizações das afecções da vesícula biliar em cães. Nucleus Animalium, v. 14, n. 1, 2022.
DA SILVEIRA PRESTES, R. et al. Análises comparativas entre exames ultrassonográfico e histopatológico da vesícula biliar em cães. 2020.
MATTOS, F. P. Colecistectomia em afecções da vesícula biliar em cães e gatos. 2024.
PERISSATO, D. V. Colecistectomia convencional em felino com colecistite crônica. Arq. Bras. Med. Vet. FAG, v. 2, n. 2, 2019.
SMALLE, B. et al. apud SILVA, E. A. Mucocele da vesícula biliar em cães. 2023.
CHEBLI, J. M. F. et al. apud DA SILVEIRA PRESTES, R. Idade e alterações hepatobiliares em cães. 2020.